

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA UNILAB: ESPECIFICIDADES DE UMA UNIVERSIDADE INTERIORIZADA E INTERNACIONAL

Luciana Dos Santos Jorge¹
Carla Craice Da Silva²

RESUMO

Permanecer na universidade envolve diferentes dimensões de questões: desde questões acadêmicas como por exemplo como se faz um fichamento, até questões financeiras e psicológicas que perpassam a vida do estudante universitário. No contexto da UNILAB, a permanência se torna um desafio maior por se configurar como uma universidade interiorizada e internacionalizada, entre outros aspectos. O objetivo deste trabalho é pesquisar sobre a permanência estudantil na UNILAB. Para isso, foi fundamental uma abordagem metodológica para se compreender a permanência considerando as rotinas acadêmica e pessoal dessa juventude e como elas se relacionam com o seu processo de permanência na universidade. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2021, durante o período de pandemia da COVID-19. O percurso metodológico consistiu na aplicação de um questionário e de oito diários de afiliação, aplicados entre fevereiro e abril de 2021, tendo como público alvo estudantes dos semestres iniciais do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB, Campus dos Malês (BA). Através da pesquisa observamos que a juventude que ingressou na UNILAB, de forma predominante, está em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mesmo aqueles que são atendidos pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAES). Garantir a permanência dessa juventude é algo desafiador especialmente pela especificidade do projeto UNILAB, o que exige um olhar sobre as trajetórias desses estudantes.

Palavras-chave: Permanência Estudantil; UNILAB; Interiorização; Internacionalização.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, lucianajorge891@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, carlacs@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Com os avanços para a democratização do ensino superior a partir dos anos 2000, o ingresso da juventude de origem popular na universidade se intensificou. Durante esse processo, surgiram alguns novos projetos de universidade voltados para aqueles/as que foram historicamente privados do ingresso no ensino superior: a Universidade da América Latina (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em virtude do desenvolvimento de duas diretrizes da expansão do ensino superior Brasileiro: a interiorização e a internacionalização. O presente trabalho teve como campo de pesquisa o segundo projeto de universidade, a UNILAB. A pesquisa buscou uma abordagem em torno dos principais desafios da permanência no ambiente universitário enfrentados por esses estudantes após o seu ingresso na UNILAB, no Campus dos Malês, localizado na Bahia através do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH).

METODOLOGIA

O percurso metodológico da presente pesquisa se constituiu na combinação de métodos quantitativo e qualitativo, ou seja, uma abordagem metodológica dos métodos mistos (CRESWELL, 2010). Todos os procedimentos tiveram como público alvo os alunos dos três semestres iniciais do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH), do Campus dos Malês (BA).

Como primeiro passo metodológico, ocorreu a aplicação de um survey, responsável pelo levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes. Já como segundo passo, adotou-se a técnica de um “diário de afiliação”. A adoção do diário teve como objetivo, além de observar a incorporação do que Coulon (2017) chamou de assimilação dos códigos existentes na universidade. Em fevereiro de 2021, foram entregues oito diários de afiliação a um grupo de estudantes composto por três nacionalidades que compõem a comunidade Malês, a saber, Angola, Brasil e Guiné Bissau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ingressar no ensino superior, o estudante precisa se adaptar a esse ambiente, processo ao qual Alain Coulon (2017) chamou de afiliação institucional, condição básica para que o jovem ingresse intelectualmente em novas modalidades. Os estudantes, de forma geral, se deparam com duas dimensões que influenciam na sua permanência no ambiente universitário: a material e a simbólica. Para conceituar como a permanência é tratada nesta pesquisa usaremos Santos (2009). Para a autora a permanência universitária é:

[...] duração e transformação, é o ato de durar no tempo, mas sob um outro modo de existência. A permanência traz [...] uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiências e a transformação de todos e de cada um (SANTOS, 2009, p.68).

É necessário levar em conta as diferentes realidades enfrentadas por cada jovem. “É ressaltado que os mesmos [...] estão envolvidos com as demandas da família, do trabalho e do estudo. Como resultado, geralmente não conseguem atender todos os requerimentos” (MOROSINI, 2006, p. 119-120). Além das cobranças geradas pelos códigos universitários, existe uma cobrança quanto aos momentos em que os estudantes não conseguem produzir academicamente quando há a necessidade de priorizar uma demanda pessoal, de cunho familiar.

Através da pesquisa foi possível identificar duas etapas do processo de afiliação institucional. A primeira etapa, definida como a do estranhamento foi identificada nas fala a seguir:

Familiarizando com o curso!

Lá no meu país [Angola] eu fiz Gestão Empresarial no ensino médio e tava dando continuidade com o curso de Gestão financeira na universidade, preciso aprender a surfar nas ondas de humanidades porque agora é a minha nova realidade. (Vinicius, estudante angolano)

Aspectos da segunda etapa da afiliação universitária, que de acordo com Coulon (2017) é composta por dúvidas, incertezas e ansiedade e que indica a aprendizagem dos códigos universitários é perceptível no relato de dois estudantes a seguir:

[...] nunca pensei que minha escrita fosse de alguma forma gerar alguma sabe, mas enfim, estou aprendendo a escrever, e o processo é contínuo. Preciso dedicar-me e estudar com afinco, para realmente construir produções com qualidades, que some e contribua de algum modo, na vida das pessoas do meu convívio e/ou aquelas que tenha contato com minha escrita. (Kely, estudante brasileira)

O relato da estudante demonstra que a cada “pequena” conquista que os estudantes conseguem durante o seu processo de formação é um passo significativo para o seu processo de afiliação institucional. E são essas conquistas que eles permanecem, que motiva esses estudantes a continuar seus estudos constituindo estratégias cotidianamente frente aos empecilhos, institucionais e externos, impostos para a sua permanência, sobretudo material, uma vez que segundo o levantamento realizado, 56% dos estudantes possuem uma renda mensal menor que um salário mínimo vigente.

Hoje a minha vivência foi uma vivência muito complexo devido[devido] as minhas condições financeiras sempre fico as vezes sem comer por causa dos alimentos. ainda não consigo por dominar os meus sofrimentos e fico mesmo com muita pressão mentalmente sem ter a própria folga por causa desta caridade [caridade] vivencial. Como seria o meu estudo? então questiono outra vez se você não se alimenta bem, come bem, será pode ter a resistência de ler/estudar os livros ou matérias de 1.000 p. , 80,50,30,40,60, etc? É que muitas das vezes eu fico perdendo a energia de estudar durante 24 sobre 24 horas, e meu pescoço aguenta. por causa de não comer bem, este é a minha preocupação que eu tenho diariamente e estou sem nada mesmo [sic]. (Antônio, guineense)

A condição de vulnerabilidade socioeconômica a qual esses estudantes estão expostos tende a se agravar com a falta de condições de moradia em um contexto em que não se tem uma residência estudantil, o que tem levado alguns desses, principalmente os estudantes internacionais como Antônio, a compartilhar moradia como estratégia para driblar a questão supracitada e também os preços elevados dos aluguéis na cidade. Mesmo em conjunto e com poucos recursos, é muito difícil para quem vem de famílias carentes suprir as suas necessidades básicas e cumprir com compromissos mensais como aluguel, energia e água, alimentação, produtos de higiene, lazer, etc.

CONCLUSÕES

Após a entrada no ensino superior, os estudantes passam a lidar com duas dimensões da permanência estudantil para continuar o seu percurso acadêmico. A juventude que ingressa na UNILAB, de forma predominante, está em situação de vulnerabilidade socioeconômica, situação que não se limita aos calouros, mas é extensivo àqueles/las que já estão inseridos no quadro de assistidos pelo Programa de Assistência ao Estudante (PAES). Diante disso, a assistência material fornecida pela universidade torna-se insuficiente ao considerar a realidade vivida por essa juventude fora do espaço físico da universidade.

Garantir a permanência desses estudantes exige um olhar sobre as trajetórias desses estudantes e as múltiplas vivências que uma universidade interiorizada e internacionalizada carrega. Assim, a universidade pode se tornar um ambiente mais propício para a permanência, celebrando essas vivências e trajetórias para

a melhoria das práticas de apoio aos estudantes.

AGRADECIMENTOS

FAPESB/PIBIC/UNILAB

REFERÊNCIAS

- COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: ARTMED, p.296, 2010.
- MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior -Conceitos e práticas**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.
- SANTOS, Dyane Brito Reys. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. 214f. Tese. Doutorado, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de educação, Salvador, BA, 2009.